

Daniel Walker

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SEXOLOGIA

AUTOR

Daniel Walker, Biólogo, Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri-URCA, Especialista em Sexologia, Área de Educação Sexual, filiado à SBRASH-Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana, autor das seguintes obras:

- *O Corpo Humano é engraçado*
- *Guerra dos Sexos: as diferenças entre os homens e as mulheres*
- *Guerra dos Sexos: o que os homens pensam das mulheres e vive-versa*
- *Como Introduzir Orientação Sexual nas Escolas*
- *A Importância da orientação Sexual nas Escolas como forma de amenizar o problema da gravidez precoce .*

HOME PAGE:

www.orientasexo rg3.net

e-mail:

danielwalker@click21.com.br

ÍNDICE

- Apresentação
- Unidade I. Sexologia – Sexo – Gênero – Sexualidade
- Unidade II. O Sexo sob Diferentes Prismas
- Unidade III. Formas e Projeções da Sexualidade
- Unidade IV. Tipos de Práticas Sexuais
- Unidade V. Aparelho Reprodutor Masculino
- Unidade VI. Aparelho Reprodutor Feminino
- Unidade VII. Doenças Sexualmente Transmissíveis
- Unidade VIII. Desordens ou Distúrbios Sexuais
- Unidade IX. Métodos Contraceptivos
- Unidade X. A Sexualidade na Adolescência
- Unidade XI. Orientação Sexual nas Escolas
- Unidade XII. Pequeno Dicionário Sexual
- Bibliografia
- Fotos

Apresentação

Por que é importante estudar Sexologia?

Poderíamos enumerar uma longa lista de motivos, mas de forma sucinta diremos que é importante estudar Sexologia para se obter conhecimentos e assim entender a própria sexualidade, abandonar certos mitos que atrapalham a vida sexual, conhecer os próprios valores sexuais, melhorar o prazer sexual, prevenir-se das infecções sexualmente transmissíveis, evitar gravidez indesejável, reconhecer e vencer os problemas sexuais que afetam a vida conjugal e melhorar a auto-estima.

Após mais de vinte anos ministrando palestras e seminários sobre Sexologia pude perceber como as pessoas se interessam pelo assunto. Até pouco tempo, sexo era um assunto sigiloso, de certa forma constrangedor e geralmente tratado “entre quatro paredes”, na maior privacidade. Hoje ele está na rua, nas revistas, na TV, sendo mostrado de todas as formas, desde as mais sutis e românticas até às mais grosseiras, envolvendo todos os tipos de finalidade.

Como sexo é uma questão que mexe com tanta gente e que traz tantas conseqüências, hoje mais do que nunca é recomendável refletirmos sobre ele, estudá-lo sob os mais variados enfoques, pois somente assim será possível chegar a uma conclusão plausível sobre como exercer nossa sexualidade de forma sadia. Sexo é uma das coisas mais importante na vida das pessoas. Claro que é possível ter uma vida feliz sem sexo, mas para conseguir isso também é preciso antes de tudo conhecer o assunto, daí a importância de estudar sexologia.

Os tempos modernos não oferecem mais espaço para se alimentar tabus e mitos sexuais impostos pelas gerações passadas, como resultado de uma educação familiar repressora e de normas de conduta impostas pela Igreja e por governos tiranos, que ditavam regras sempre baseados em informações sem nenhum fundamento científico. Mas também não se deve exagerar e admitir que tudo é normal, tudo é permitido e assim promover a banalização do sexo, como, infelizmente, muita gente está fazendo. Este tipo de comportamento – irresponsável e repreensível – é apontado como a maior causa da disseminação das infecções sexualmente transmissíveis.

Sexo é bom, mas deve ser praticado com segurança e responsabilidade, na hora certa e com a pessoa certa.

Este modesto compêndio de Sexologia foi organizado com o objetivo de oferecer os subsídios básicos que possam ajudar o leitor a compreender e vivenciar melhor a sua sexualidade, podendo inclusive orientar os outros. Para melhor compreensão do texto procuramos mantê-lo dentro de uma linguagem acessível, deixando o linguajar técnico (tão comum nos livros sobre o assunto) dentro do absolutamente necessário.

Se o leitor notar que está faltando algum assunto ou perceber que determinado assunto foi tratado de forma muito resumida é bom não esquecer que isto é apenas uma introdução ao estudo da Sexologia e, como tal, tem um espaço muito reduzido. Mas dentro do possível foi mantida a preocupação de apresentar um bom acervo de informações sobre o assunto e despertar o interesse no seu aprofundamento.

Daniel Walker

UNIDADE I SEXOLOGIA – SEXO – GÊNERO – SEXUALIDADE
--

Sexologia – É o estudo de temas ligados à sexualidade e ao sexo. **Sexólogo** é o profissional especializado em sexologia. Os distúrbios sexuais são tratados pelo **Terapeuta Sexual**, geralmente um psicólogo ou médico com estudos nesta área. **Educador Sexual** é o sexólogo que atua na área de Educação Sexual. Ginecologia e Urologia são as especialidades médicas mais próximas da Sexologia.

Sexo e **sexualidade** são termos distintos e é bom saber a diferença entre eles. Veja:

Sexo – É o caráter que distingue os gêneros masculino e feminino. Refere-se basicamente às características biológicas e fisiológicas dos aparelhos reprodutores do homem e da mulher, ao seu funcionamento e também aos caracteres sexuais secundários decorrentes da ação hormonal. Pelo sexo se sabe se um indivíduo é macho ou fêmeo. Mas também se diz se ele é masculino ou feminino, daí a grande confusão entre os termos sexo e gênero. Então, é bom explicar o que é **gênero**.

Gênero – É um termo usado para fazer a distinção entre os homens e as mulheres quando no desempenho de suas relações sociais. É comum se ouvir as expressões *sexo masculino* e *sexo feminino*, mas é incomum se ouvir *gênero macho* e *gênero fêmea*.

Sexualidade – É a atividade, a expressão, a disposição ou o potencial dos impulsos sexuais do indivíduo. Simples e ao mesmo tempo complexa, a sexualidade envolve tudo o que cerca o indivíduo. Ela acompanha o indivíduo por toda a sua vida e não se restringe apenas aos órgãos genitais. É possível encontrar sexualidade até mesmo em um simples olhar.

A sexualidade sempre foi uma coisa misteriosa. Os pioneiros do estudo da sexologia foram certamente os filósofos gregos Hipócrates, Platão e Aristóteles. Eles fizeram exaustivas observações e elaboraram as primeiras teorias relativas às disfunções sexuais, reprodução e contracepção, aborto, legislação sexual e ética sexual. Isto no século V, a.C. Todos foram perseguidos, tiveram seus estudos destruídos e sofreram ameaças de morte. Foi somente a partir da Segunda Guerra Mundial que a sexologia experimentou sensível avanço, destacando-se como marco importante na América o nome de Alfred Kinsey, que desenvolveu uma pesquisa empírica em larga escala sobre o real comportamento sexual nos EUA. Os Relatórios Kinsey (*Sexual Behavior in the Human Male*, 1948 & *Sexual Behavior in the Human Female*, 1953) foram uma nova e significativa contribuição não-médica para a pesquisa em sexualidade humana. Outros nomes importantes no estudo da sexologia são Masters e Johnson e Helen Kaplan.

Para quem quer aprofundar seus conhecimentos em sexologia há farta bibliografia nas livrarias, na internet há muitos sites com informações atuais e muitas universidades oferecem cursos de especialização, mestrado e doutorado.

UNIDADE II

O SEXO SOB DIFERENTES PRISMAS

O sexo de uma pessoa é o produto ou a soma de vários “sexos”, ou dizendo de outra forma: o sexo de uma pessoa deve ser encarado sob diferentes prismas. Assim, temos:

- **Sexo Genético – Sexo Gonádico**
- **Sexo Somático – Sexo Legal**
- **Sexo de Criação – Sexo Psicossocial**

Sexo genético – É determinado pela herança genética ou cromossômica do indivíduo. Normalmente o ser humano é formado por 23 pares de cromossomos, sendo um deles denominado de par de *cromossomos sexuais*, o qual é responsável pela diferenciação genética do indivíduo. Se o indivíduo for do sexo masculino seus cromossomos sexuais são de dois tipos: **X** e **Y**. Mas sendo feminino, os cromossomos sexuais são de apenas um tipo: **X**. Assim, o sexo masculino geneticamente falando é configurado por **XY** e o feminino por **XX**. Essas configurações são resultados da fusão dos gametas ou células sexuais. O gameta masculino chama-se **espermatozoide** e conduz o cromossomo X ou Y; o gameta feminino chama-se **óvulo** e conduz o cromossomo X. Então, já deu para perceber que a diferenciação sexual do ponto de vista genético se dá em função da presença ou ausência do cromossomo Y, de origem masculina. O sexo masculino é representado pelo símbolo ♂ e o feminino pelo símbolo ♀. A representação genética ou cromossômica **XX** e **XY** constitui a condição básica para a diferenciação sexual, mas não chega a ser suficiente para caracterizar os dois sexos, pois há indivíduos com fórmula cromossômica **XY** e fisicamente normais, porém não assumem sua identidade masculina, como era de se esperar; e há outros que agem com identidade masculina mesmo possuindo alguma anomalia genética. Assim, fica provado que não é o cromossomo Y ou os órgãos sexuais masculinos que definem o homem. O mesmo raciocínio serve também para a mulher.

Sexo gonádico – É o sexo determinado pela presença das gônadas, ou seja, das glândulas sexuais testículos e ovários. Dentro deste contexto, quem tem testículos é homem ou do sexo masculino e quem tem ovários é mulher ou do sexo feminino. Convém lembrar: até a quinta semana de desenvolvimento o embrião ainda não apresenta gônadas diferenciadas (testículos ou ovários) e sim gônadas indiferenciadas nas quais se formam uma porção medular e outra cortical. O desenvolvimento dessas glândulas para diferenciação sexual vai depender do que está programado no sexo genético. Assim, se o sexo genético for **XY** ocorrerá o desenvolvimento da porção medular, resultando na formação de testículos (então, sexo masculino); se o sexo genético for **XX**, ocorrerá o desenvolvimento da porção cortical resultando na formação de ovários (então, sexo feminino).

Sexo somático – É o sexo que o corpo realmente mostra, sendo decorrência dos anteriores. Assim, se o corpo geneticamente está formatado como sendo **XX**

ou XY, se as gônadas existentes são ovários ou testículos, os órgãos genitais visíveis são vulva ou pênis e os caracteres sexuais secundários estão definidos (barba, bigode, pomo-de-adão, monte de Vênus etc.) fica fácil dizer se o corpo é do sexo masculino ou feminino. Em geral a definição é feita em função da presença dos órgãos genitais: se tem pênis é do sexo masculino e se tem vulva é do sexo feminino. O sexo somático é fácil de ser identificado, mas pode gerar confusão.

Sexo legal – Em linhas gerais pode ser definido como o sexo com o qual a pessoa é registrada; é, portanto, o sexo que está registrado no Cartório e consta nos documentos de identidade da pessoa. Geralmente o sexo legal se baseia no sexo somático. Mal definido, o sexo legal também causa muitos dissabores.

Sexo de criação – É decorrência de como a pessoa é criada na família. Tal como o sexo legal, o sexo de criação geralmente também se baseia no sexo somático, ou seja, a presença da genitália masculina ou feminina. Se tem pênis (ou uma coisa parecida com pênis) o indivíduo é criado como sendo homem; se tem vulva (ou uma coisa parecida com vulva) é criado como sendo mulher. Do mesmo modo como ocorre no sexo legal, o sexo de criação quando mal definido também pode criar dissabores mais tarde à pessoa.

Sexo psicossocial – Resulta da interação de fatores genéticos, fisiológicos e psicológicos numa matriz sociocultural. O sexo psicossocial é o sexo que o indivíduo se auto-atribui e que os outros lhe atribuem, determinando as condições necessárias para o indivíduo se comportar na sociedade como sendo do sexo masculino ou do sexo feminino.

Diante do que foi exposto dá para perceber como é difícil definir se uma pessoa é do sexo masculino ou do sexo feminino. E você já deve ter visto na televisão o tormento das pessoas que foram registradas como sendo de um sexo e na verdade são de outro; ou são de um sexo, mas se comportam como se fossem do outro. E a coisa se complica quando ocorre má formação dos genitais, surgindo então os chamados **estados intersexuais**, como será exposto a seguir.

Intersexo ou **intersexualidade** – Consiste na má formação dos órgãos genitais ou ocorrência de desacordo entre um ou mais fatores determinantes do sexo, podendo ou não haver ambigüidade em relação à genitália externa.

Os principais casos de intersexualidade são:

Hermafroditismo – É uma rara ambigüidade sexual, caracterizada pela indefinição na anatomia genital e no aparelho reprodutor, fazendo com que no mesmo corpo coexistam órgãos de ambos os sexos. Através de tratamento cirúrgico e hormonal é possível mais tarde uma definição de gênero. As estatísticas apontam que cerca de 80% dos hermafroditas são criados como meninos.

Pseudo-hermafroditismo – É provocado pela feminização hormonal de um indivíduo masculino ou pela virilização de um indivíduo feminino, sendo mais evidente a anomalia nos órgãos sexuais externos, como a presença de pênis e vulva no mesmo indivíduo.

<p>Saiba mais: A herança sexual pode determinar anomalias cromossômicas na espécie humana, sendo as mais conhecidas:</p>

Síndrome de Turner – que ocorre nos indivíduos com configuração genética **XO**. Como não apresentam o cromossomo Y são considerados como sendo do sexo feminino. Mas a ausência do outro cromossomo X acarreta entre outras coisas, ausência de ovários, não produção de hormônios sexuais, não desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e incapacidade de engravidar, embora os indivíduos tenham aparência de mulher. A síndrome de Turner é identificada ao nascimento ou antes da puberdade por suas características fenotípicas distintas. Os portadores desta síndrome têm estatura baixa.

Síndrome de Klinefelter – que ocorre nos indivíduos de configuração genética **XXY** ou **XXXY**. Como a diferenciação sexual é provocada pela presença do cromossomo Y, esses indivíduos mesmo tendo mais de um cromossomo X são considerados do sexo masculino. Essa configuração genética anômala também acarreta uma série de conseqüências, tais como, pênis e testículos atrofiados, presença de mamas, esterilidade, o que pode transformá-los em indivíduos andróginos, ou seja, com características de ambos os sexos. Os pacientes são altos e magros, com membros inferiores relativamente longos.

UNIDADE III

FORMAS DE PROJEÇÃO DA SEXUALIDADE

A sexualidade de um indivíduo pode ser expressa de várias formas conforme sua orientação sexual. Nesta Unidade serão estudadas:

- **Homossexualidade**
- **Heterossexualidade**
- **Bissexualidade**
- **Transexualidade**

Homossexualidade ou Homossexualismo – Forma de projeção da sexualidade que consiste no desejo sexual por pessoa do mesmo sexo. Atualmente estão se difundindo os termos **Homoerotismo ou homoafetividade** porque o termo homossexualismo para muita gente tem conotação pejorativa com doença, aberração etc.

O homem homossexual ao nascer é um bebê macho como qualquer outro. Ele não traz nenhuma alteração biológica interna ou externa. E não é verdade que todo homossexual quer ser mulher. Ao completar cinco ou seis anos, a sexualidade ainda está latente e alguns meninos carregam dentro de si "um leve sentimento" identificado como desejo homossexual durante as brincadeiras com outros garotos. É na adolescência que a orientação afetivo-sexual começa a se tornar evidente. O rapazinho sente-se "diferente" e aos poucos sua verdadeira orientação sexual vai se consolidando, surgindo os desejos e as fantasias dirigidos para outros homens.

Na idade adulta a certeza da homossexualidade se concretiza e então o indivíduo começa a se reconhecer como homossexual, para si mesmo, a partir do desejo consciente por outros rapazes. Depois, vem a parte mais dolorosa que é ser aceito do jeito que é pela família e pela sociedade. Esse processo ocorre da mesma forma com a mulher homossexual ou homoerótica.

Já se sabe que a homossexualidade não ocorre devido a problemas familiares, repressão dos pais, falhas na educação ou influência das "más companhias". Evidentemente existem pessoas homossexuais em famílias estáveis e não estáveis, entre ricos e pobres, entre doutores e ignorantes. Nenhum pai ou mãe pode garantir que seu filho ou filha **não** será homossexual. Homossexualismo não é hereditário.

O homossexualismo masculino e feminino é tão velho quanto a humanidade e sempre existiu em todas as culturas e em todas as sociedades, avançadas ou primitivas. Na Grécia Antiga era inclusive valorizado.

Os homossexuais ou homoeróticos do sexo masculino são chamados comumente de **gays** (palavra inglesa que quer dizer alegres) e em língua chula de veados, baitolas, frescos, frangos, mocinhas, bichas e muitos outros termos que podem variar conforme o lugar.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

